

A preceptora “perfeita”: representações sobre as mulheres que atuavam na educação doméstica oitocentista

Maria Celi Chaves Vasconcelos¹

Universidade do Estado do Rio de Janeiro | Brasil

Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Borges López Monteiro Francisco²

Universidade Católica de Petrópolis | Brasil

O presente trabalho tem como objeto as representações da preceptora “ideal” para atuar nas casas oitocentistas. Para tanto, utiliza-se como sustentação teórica o conceito de representações de Roger Chartier, que afirma a capacidade crítica diante da história, cujas possibilidades de leitura se resumem a “construções interpretativas” daquilo que se quer “validar ou rejeitar”; e, ainda, o diálogo com Paul Ricoeur, que concebe as representações como um “objeto” e como uma “operação” singular, que permite o retorno ao fato que se quer evidenciar, sem que o mesmo esteja alijado de outras representações diferenciadas. Nessa linha de pensamento, o objetivo do estudo é analisar, por meio de distintas fontes, especialmente egodocumentos, como cartas trocadas entre contemporâneos do período enfocado, as representações sobre o ideal de preceptora buscado pelas famílias das elites oitocentistas, em relação à nacionalidade, capacidades, referências, experiência, conduta moral e parentesco dessas mulheres, nas últimas décadas do século XIX. Entre os documentos abordados como fontes destaca-se uma carta da condessa de Barral, escrita em 1879, na qual ela descreve algumas qualidades necessárias ao exercício do cargo de “gouvernante”, para atuar nas casas da aristocracia brasileira, assim como faz alusão ao salário “razoável” das candidatas à preceptoría. A “carta da condessa”, já estudada por Samuel Albuquerque, aconselha, entre outros assuntos, os predicados e as condições adequadas à contratação de uma preceptora, evidenciando aspectos do que era esperado dessa função. Outra epístola estudada é escrita pela preceptora Ina Von Binzer, em seus registros sobre a atuação nesse ofício no Brasil, durante o ano de 1882, na qual menciona as características aspiradas pelos senhores para contratar preceptoras “com imensa capacidade e inúmeras perfeições” para seus filhos e filhas. A metodologia remete aos procedimentos relativos a uma pesquisa histórica e essencialmente documental, na qual as fontes elencadas são interrogadas de diversas maneiras, a fim de exprimirem aquilo que era considerado apropriado para o exercício da função de preceptoría, considerando que essa prática estava enraizada nos costumes das classes mais favorecidas da população e

¹ Possui Pós-Doutorado na Universidade do Minho (UMinho-Pt). Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). É Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação (Proped/UERJ). Bolsista de Produtividade do CNPq.

² Doutora em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis (2017). Mestre em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis (2011). Especialista em Direito Penal e Processual Penal pela Universidade Estácio de Sá (2000). Especialista em Teologia Fundamental pela Universidade Católica de Petrópolis (2011). Bacharel em Direito pela Universidade Católica de Petrópolis (1997). Conciliadora do Juizado Especial Criminal, nomeada pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (1998/2000). Coordenadora do Núcleo de Prática Jurídica da Fundação Educacional Serra dos Órgãos (2003/2005). Membro das Comissões de Ensino Jurídico - Ordem dos Advogados do Brasil/RJ (2005/2006) e de Estágio (2009).

espalhada por diferentes províncias do país, guardadas as peculiaridades de cada contexto. Conclui-se que, embora não houvesse um estatuto que regesse o ofício da preceptoria, ela estava regulada por meio das representações construídas e legitimadas pelos usuários desses serviços, com códigos que se referiam desde a conduta moral esperada das mestras que habitavam as casas de seus alunos e alunas, até os conhecimentos exigidos para o exercício da profissão, fazendo com que a valoração desses serviços estivesse invariavelmente vinculada ao domínio de determinados saberes, habilidades, referências de empregos anteriores, e, como um aspecto bastante apreciado, a nacionalidade oriunda de determinados países da Europa.

Palavras-chave: Preceptoras. Educação doméstica. Brasil oitocentista.